

O SIGNIFICADO DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA OS DOCENTES DE ENFERMAGEM SOB A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

Hugo Alberto Neves de Souza; Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva.

INTRODUÇÃO

A possibilidade de diagnósticos mais rápidos através dos avanços na área biotecnológica permitiu aumento na taxa de sobrevivência de indivíduos acometidos por doenças que outrora, devido à limitação dos recursos terapêuticos, eram descobertas quase que geralmente em sua fase terminal. Dessa forma houve a necessidade de ampliação das discussões de terapias que viessem a promover maior qualidade de vida a pacientes que enfrentam o processo de adoecimento sem possibilidade de cura e seus familiares.

Nesse sentido, os cuidados paliativos despontam no cenário mundial como um manejo de pacientes com doenças sem possibilidades de cura que acarreta muitos questionamentos e dúvidas por colocar em evidência a finitude humana, exigindo conhecimento médico e da abordagem da condição do ser humano (Pessini, 2004).

OBJETIVOS

Compreender o significado dos cuidados paliativos para docentes de enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa sendo utilizado como referencial teórico metodológico a Sociologia Compreensiva Fenomenológica de Alfred Schutz. O cenário é um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública federal localizada no Rio de Janeiro sendo participantes da pesquisa os docentes desse curso.

Para a coleta de dados foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas, agendadas previamente, no período de setembro de dois mil e doze a fevereiro de dois mil e treze. No interesse de assegurar o anonimato, os depoimentos foram identificados por uma numeração sequencial segundo a ordem de sua realização.

O instrumento de coleta constava de três perguntas:

- 1-Para você o que são cuidados paliativos?
- 2-O que você tem em vista ao inserir os cuidados paliativos em sua prática assistencial?
- 3-Como você significa os cuidados paliativos na prática assistencial do enfermeiro?

Após a transcrição do áudio das entrevistas foram realizadas repetidas leituras dos depoimentos a fim de identificar nas falas dos participantes os significados atribuídos à sua experiência vivida para que, a partir da convergência do discurso dos entrevistados, emergisse a categoria concreta do vivido.

RESULTADOS

Ao extrair e analisar trechos das falas que comportavam as ações dos participantes foram construídas as seguintes categorias temáticas que desvelaram o significado dos cuidados paliativos para os docentes de enfermagem:

- 1-Promoção de medidas de conforto diante da impossibilidade de cura;
- 2-Cuidar na integralidade-necessidades físicas e não físicas;
- 3-Cuidado inerente à prática assistencial do enfermeiro.

Os depoimentos destacaram aspectos discutidos em eventos e publicações científicas relacionadas ao cuidado paliativo como manejo terapêutico, incluindo a questão do conforto, qualidade de vida para aqueles que seguem em curso de doença incurável, cuidado ao paciente e aos seus familiares e a comunicação verbal e não verbal.

CONCLUSÃO

O significado dos cuidados paliativos para os docentes de enfermagem se encontra alicerçado na atenção as necessidades físicas e não físicas do cliente e de sua rede familiar e como parte inerente da assistência dispensada pelo enfermeiro no exercício diário de sua ação profissional. Como categoria concreta do vivido temos: cuidado inerente a assistência de enfermagem que visa promoção do conforto e da qualidade de vida diante da impossibilidade de cura.

Referências

- ALMEIDA, C.S.L.; SALES, C.A; MARCON, S.S Silva. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 34-40, Feb. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100034&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.
- HERMES, H.R; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, Set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.
- MELLES, A.M; ZAGO, M.M.F. A utilização da lousa mágica na comunicação do traqueostomizado. Rev Latino-am Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 73-79, janeiro 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n1/11533.pdf>>. Acesso em 27 de agosto de 2016.
- MENDONÇA, A.C.A; MOREIRA, M.C; Carvalho, V. Atenção paliativa oncológica em unidade de terapia intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. Esc. Anna Nery [online]. 2012, vol.16, n.4, pp. 817-823. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400025>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.
- NUNES, M.G.S; RODRIGUES, B.M.R.D. Tratamento paliativo: perspectiva da família. Rev. Enferm. Uerj, Rio de Janeiro, n. p.338-343, jul. 2012. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a10.pdf>>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.
- PESSINI, L; BERTCHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola: 2004. p.181-208.
- REGO, S; PALÁCIOS, M. A finitude humana e a saúde pública. Cad Saúde Pública. 2006 Ago; 22(8):1755-60. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v22n8/25.pdf>>. Acesso em 27 de agosto de 2016.
- SILVA, T.J.E.S. O enfermeiro e a assistência a necessidade não física do cliente: o significado do fazer. Tese de doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola de Enfermagem Anna Nery, dezembro de 1998.
- SPINDOLA, T. A fenomenologia e a enfermagem: algumas reflexões. Rev.Esc.Enf. USP. v.31,n.3,p.403-9, dez. 1997. Disponível em <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/387.pdf>>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.